

LITERATURA INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL

LITERATURE CHILDREN'S AND IT'S CONTRIBUTION TO DEVELOPMENT COGNITIVE AND SOCIO-EMOTIONAL

Patrícia Mitereski da Silva Mariano¹

RESUMO: Esta pesquisa de cunho bibliográfico procurou aclarar sobre a literatura infantil e sua contribuição no desenvolvimento cognitivo e socioemocional. A mesma abordou sobre o surgimento e as implicações trazidas junto ao processo de desenvolvimento do contexto histórico da literatura para o público infantil. Bem como, mostrou que esse processo foi lento e de difícil acesso ao público geral e popular, sendo por muito tempo, reservado somente às classes sociais privilegiadas. A mudança ocorreu devido as demandas sociais e educacionais da sociedade. Aclarou ainda sobre a importância da escola e do professor na promoção e incentivo à literatura, desde o início da vida acadêmica da criança. Este trabalho também abordou os principais aspectos na abordagem e metodologias pedagógicas que o professor, peça essencial nesse processo, pode utilizar em sua prática pedagógica, assim, como os mais diversos e modernos recursos pedagógicos disponíveis.

4850

Palavras-chave: Literatura Infantil. Desenvolvimento infantil. Cognitivo. Socioemocional.

ABSTRACT: This bibliographical research sought to clarify children's literature and its contribution to cognitive and social-emotional development. The same addressed the emergence and implications brought to the development process of the historical context of literature for children. As well as, it showed that this process was slow and difficult to access to the general and popular public, being for a long time, reserved only for the privileged social classes. The change occurred due to the social and educational demands of society. He also clarified about the importance of the school and the teacher in promoting and encouraging literature, since the beginning of the child's academic life. This work also addressed the main aspects of the pedagogical approach and methodologies that the teacher, an essential part in this process, can use in their pedagogical practice, as well as the most diverse and modern pedagogical resources available.

Keywords: Children's literature. Child development. Cognitive. Socioemocional.

I. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, busca apresentar através de um embasamento científico perguntas e respostas que visam discutir e refletir de que forma a literatura contribui para a construção do conhecimento intelectual, ético e relacional do ser humano, abrangendo os aspectos do

¹ Pedagogia.

desenvolvimento cognitivo e socioemocional infantil.

De acordo com Caldin “pessoas afeitas à leitura, são aptas a penetrar horizontes veiculados em textos mais críticos, são pessoas capazes e de melhor desempenho em suas atividades e apresentam melhor aptidão para o enfrentamento dos problemas sociais”. (2003,p.10).

Assim sendo, o leitor amplia suas possibilidades e aptidões em relação a sua inserção na sociedade que a cada dia que passa tornar-se cada vez mais exigente e seletiva.

Considerando a importância da literatura, a criança por meio do contato com o texto literário, identificando-se e vivendo as experiências dos personagens fictícios e fazendo uso de sua imaginação, atua expandindo suas possibilidades e capacidades mentais, fazendo evoluir a sua zona de desenvolvimento proximal, conforme conceito postulado por Vygotsky (1988).

Ler é uma ação aprendida e a escola deve encontrar meios para que esta prática se efetive. Neste sentido, veremos no decorrer deste trabalho de pesquisa a importância da escola e o papel fundamental do professor que assume a tarefa de mediar o conhecimento através de atividades que agucem no pequeno leitor o gosto pela leitura.

4851

Refletindo sobre as possibilidades e contribuições da literatura para a prática pedagógica e de que forma isso reflete no desenvolvimento infantil, discorreremos ao longo da pesquisa embasamento teórico para fundamentar esta pesquisa, dialogando com autores como: Gêneses Andrade, Marisa Lajolo, Cristiane Sebastião Scheffer, Fanny Abramovich, Beatriz Cardoso, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e Base Nacional Comum Curricular.

Enfim esta pesquisa monográfica investiga as contribuições da literatura infantil no processo de desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

1.1 Objetivos

Este trabalho tem por objetivo geral conhecer de forma abrangente as principais contribuições da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças da geração tecnológica no ambiente sócio educacional.

Dentre os objetivos específicos, iremos analisar os impactos da literatura no desenvolvimento cognitivo e socioemocional em crianças de 04 a 09 anos, bem como conhecer os recursos utilizados para despertar o desejo pela literatura e desenvolver metodologias que promovam a curiosidade pelos livros.

1.2 Justificativa

As crianças da geração atual, vivem imersas em um mundo de muitos estímulos promovidos pela tecnologia, o que nos traz uma séria preocupação com a facilidade de acesso a conteúdo que podem trazer sérios prejuízos ao desenvolvimento infantil, considerando que elas ainda não têm capacidade de filtrar e processar o que visualizam com os acessos na internet.

As consequências se apresentam de forma visível no ambiente escolar, comportamento de hiperatividade, dificuldades de concentração, dificuldades de se relacionar com o outro e contextualizar o aprendizado em sala de aula, entre outros problemas.

Assim justificamos a relevância do presente trabalho de pesquisa.

1.3 Situação problema

Com os excessos de estímulos e informações que não necessariamente são positivos, questionamos sobre a possibilidade de usar a literatura para um bom desenvolvimento cognitivo e socioemocional. E se assim, conseguiríamos corrigir desvios de comportamentos morais e despertar a formação de novos leitores?

4852

2. MOTIVAÇÃO

O mundo de hoje está no ápice do avanço tecnológico, as pessoas têm suas vidas conectadas digitalmente no qual organizam suas atividades diárias. São diversos os meios tecnológicos, suas funções e aplicativos que dominam as rotinas familiares.

Diferente dos dias de hoje, até o início da década de 80 a rádio, ainda era o principal meio de comunicação e informação da população, as novelas eram narradas oralmente e as famílias juntamente com as crianças ouviam atentamente cada detalhe e a imaginação criava as imagens mentalmente, desenvolvendo todo o potencial criativo do ouvinte, principalmente das crianças pequenas em desenvolvimento cognitivo.

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto para criar asas e estimular a aprendizagem” (ABRAMOVICH, 1994, p.23).

Hoje no entanto, as demandas da rotina familiar são intensas, dificultando atividades simples como jantar juntos, sentar e conversar na sala de estar ou na beirada cama na hora de dormir, o que costumava ser para as famílias, momentos oportunos para contar, ler e ouvir

histórias, e assim, fertilizar a imaginação das crianças.

Eu era quando criança uma ouvinte da rádio e isso levou a uma sequência incrível de descobertas e interesse por livros e histórias. Tive experiências incríveis com os livros, experiências estas promovidas pela escola e uma pessoa muito próxima de mim.

Ainda pequena, eu tinha muita vontade de ler e até fingia que lia revistas e jornais, minha madrinha tinha uma velha bíblia aberta na prateleira, toda empoeirada, eu a queria muito, ela prometeu que quando eu aprendesse a ler eu teria permissão para pegar a velha bíblia da família. Para mim, foi um grande acontecimento quando esse dia chegou. A partir daí minha curiosidade se tornou ainda maior.

Daí a importância do incentivo ao ato de ler, que segundo Abramovich (1995):

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo [...] (ABRAMOVICH, 1995, p.16)

A escola naquele tempo promovia trabalhos de pesquisa em grupos e era necessário ir à biblioteca para a realização destes trabalhos, foi assim que conheci a biblioteca para a qual eu fugia de vez em quando. Este era um dos lugares que a minha mãe sabia que eu deveria estar quando me procurava e não me encontrava. Eu adorava aquele ambiente e o gênero literário de minha preferência era os gibis, todos os tipos de gibis, a partir daí, o gosto pela literatura foi se desenvolvendo naturalmente para outros gêneros literários, guiados inicialmente por projetos desenvolvidos dentro da escola.

Sendo assim, faço menção às palavras de Gregorin (2010):

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade (GREGORIN FILHO, 2010, p.77-78).

Observando aqui a importância da escola na promoção da leitura, já que muitas famílias, assim como a minha, não tinha e continuam não tendo, principalmente nos dias de hoje o hábito de ler e menos ainda a apreciação por livros.

Por isso Ferraz citando Cenafor, sintetiza que:

Agir no interior da escola é contribuir para a transformação da sociedade. Cabe à escola difundir os conteúdos vivos, concretos, indissolivelmente ligados às realidades sociais. Os métodos de ensino não partem de um saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno confrontada com o saber trazido de fora. O professor é mediador da relação pedagógica - um elemento insubstituível. É pela

presença do professor que se torna possível uma ‘ruptura’ entre a experiência pouco elaborada e dispersa dos alunos, rumo aos conteúdos culturais universais, permanentemente reavaliados face às realidades sociais. (Conteúdo e Metodologia do Ensino da Arte, aula 51 a 60, 2021, pg. 12).

O papel da escola nesse sentido é de fundamental importância na formação de novos leitores.

3. CONTEXTO HISTÓRICO

Para compreendermos o desenvolvimento da literatura como a conhecemos hoje, faremos um breve resumo histórico contextualizado.

A literatura é considerada arte que segundo SCHEFFER, 2010 é um fenômeno de criatividade que representa o mundo e a vida através da palavra, pela qual funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível e/ou impossível realização. É uma linguagem difícil e específica de ser definida com exatidão, uma vez que cada época compreendeu e produziu a seu modo ().

Entretanto, até o início do século XVIII, a educação ainda era restrita e assim, o acesso a livros de literatura era reservado apenas a crianças da alta sociedade, enquanto que crianças de classe baixa e popular não tinham nenhum tipo de acesso, nem a livros, nem a educação formal. O único contato era com a leitura oral mantida pela tradição familiar de seu povo.

Os avanços na educação começaram de fato a ter efeito quando a criança parou de ser vista como uma miniatura de adulto e passou a ter direito e acesso à educação dentro das necessidades de cada faixa etária.

Somente no final do século XVII e um pouco mais para frente, durante o século XVIII é que surgiram as primeiras histórias infantis, quando então foi lançada a obra do Francês Charles Perrault, na qual ele recontou versões consideradas imortais como “A bela adormecida, Chapeuzinho Vermelho, A gata borralheira, O pequeno polegar, Gato de botas e muitas outras. Histórias que eram contadas em especial para crianças da realeza e da corte, que tinham o privilégio de uma boa educação.

Já no século XIX os contos dos irmãos Grimm passaram a tratar de narrativas de fundo popular. O objetivo era preservar o patrimônio literário tradicional do povo alemão, as narrativas em prosa eram populares e numa linguagem próxima à coloquial. Entre os contos mais conhecidos, estão: “A branca de neve e os sete anões, Os cisnes selvagens, João e Maria, Músicos de Bremen e Rumpelstiltskin”.

O dinamarquês Hans Christian Andersen criou novas histórias entre os anos de 1835 e

1872 trazendo uma visão mais poética, misturada com melancolia, algumas de suas obras foram: O soldadinho de chumbo, O patinho feio, A roupa nova do imperador, Polegarzinha e muitas outras histórias, com animais e objetos dotados de saberes e sentimentos.

3.1 Literatura Brasileira

No Brasil, somente nos anos de 1800, os primeiros livros começaram a ser publicados. Um dos autores brasileiros de obras infantis foi Alberto Figueiredo Pimentel destacando-se “Histórias da carochinha e Histórias da Avozinha”, porém o destaque maior no gênero infantil foi a de Monteiro Lobato no ano de 1921 com a obra intitulada de “Narizinho arrebitado”, na qual representava um apelo à imaginação, humor e graça.

Depois surgiram outros mais como: Ziraldo em 1932, Fernanda Lopes de Almeida com “A fada que tinha ideias” em 1971, Eliardo França com “O rei de quase-tudo” em 1974, Ruth Rocha com “Marcelo, marmelo, martelo” em 1976, Ana Maria Machado com a obra “História meio ao contrário” em 1978, e o “Reizinho mandão” em 1978.

Zilbeman (2003), nesse sentido, afirma:

Que o livro de literatura infantil desconhece fronteiras e temas específicos, podendo variar sua forma de escrita entre verso, prosa, novela ou conto, além de sair do meio real para o fantasioso e imaginário, e adicionar ilustrações. (ZILBEMANN, 2003).

Nesse sentido, as escolas passaram a sugerir ideias para preparar as crianças para fazer parte da sociedade, e foi então que surgiu a literatura infantil como gênero, para formar mentalidades e impor a ideologia proposta pela burguesia (SCHEFFER, 2010).

[...] a criança passou a ser o centro do interesse educativo dos adultos: começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados, situada em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola (pelo menos para os que podiam frequentá-la) um instrumento fundamental. (OLIVEIRA, 2007, p. 62).

Foi a partir desses acontecimentos que a importância da educação infantil para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança, passou a ser um interesse mútuo da sociedade como um todo, principalmente para atender demandas da evolução social.

Finalmente no séc. XX, as políticas públicas começaram a se desenvolver no sentido de oferecer garantias e proteção à infância e juventude, oferecendo acesso gratuito às escolas públicas e obrigatoriedade de matrícula.

Ainda no Brasil, depois da promulgação da Constituição Federal de 1988, a garantia de atendimento às crianças com até seis anos, na rede pública e gratuita, tornou-se dever do Estado, assim como direito de todas as crianças brasileiras, facultativo às famílias. Outro

documento legal que contribui para a efetivação da garantia das crianças à escola é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1990. Segundo a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, art. 54, inciso IV: “É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1990). Nesta década, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também reafirma os preceitos da Constituição Federal e o estabelecimento do vínculo da educação de zero a seis anos com a Educação Básica, a qual tem como primeira etapa a Educação Infantil (título V, Capítulo II, Seção II, art.29). (PEREIRA, 2013, p.1).

Diante dessas conquistas, a educação literária passou a influenciar a vida das crianças e adentrar os espaços da Educação Infantil, diferenciando a educação por faixa etária.

3.2 Benefícios da Literatura

São inúmeros os benefícios da literatura no desenvolvimento infantil, nessa perspectiva, acredita-se que o contato com as histórias infantis vai possibilitar à criança o desenvolvimento de sua sensibilidade, a ampliação de sua imaginação, bem como das suas experiências sensoriais, intelectuais e lúdicas (AMARILHA, 2001, 2006; FREITAS, 2002; RAMOS, 3 2005).

Dentre as habilidades desenvolvidas pela criança por meio do que houve nas histórias Dohme (2005, p. 19) destaca alguns aspectos relevantes, tais como:

- ✓ **Caráter:** as histórias com heróis, conteúdo que proporcionam lições de vida, fábulas em que o bem prevalece sobre o mal. Por meio das histórias, principalmente, os meninos se defrontam com situações fictícias e com isso adquirem vivência e referências para montar os seus próprios valores;
- ✓ **Raciocínio:** as histórias mais elaboradas, os enredos intrigantes, agitam o raciocínio da criança;
- ✓ **Imaginação:** o exercício da imaginação traz grande proveito às crianças, porque atende a uma necessidade muito grande que elas têm de imaginar. As fantasias não são somente um passatempo; elas ajudam na formação da personalidade na medida em que possibilita fazer conjecturas, combinações, visualizações;
- ✓ **Criatividade:** uma vez que a criatividade é diretamente proporcional à quantidade de

referências que cada um possui, quanto mais “viagens” a imaginação fizer, tanto mais aumentará o “arquivo referencial” e, conseqüentemente, a criatividade;

- ✓ **Senso Crítico:** as histórias atuam como ferramentas de grande valia na construção desse senso crítico, porque por meio delas os alunos tomam conhecimento de situações alheias à sua realidade, uma vez que podem “Navegar” em diferentes culturas, classes sociais, raças e costumes;
- ✓ **Disciplina:** é entendida como aceita e praticada espontaneamente pela criança e não como algo imposto inquestionavelmente pelo educador. No momento em que se trabalha com o que a criança realmente gosta, quando sente que foi preparada especialmente para elas, as chances de se ter uma postura atenta e participativa aumentam muito.

Contar história desenvolve as possibilidades de apreensão dos significados domundo em que as pessoas estão inseridas.

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, opensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o quererouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto para criar asas e estimular a aprendizagem” (ABRAMOVICH, 1994, p. 23).

4857

Esta atividade pode auxiliar na aprendizagem por apresentar características únicas de descontração, atenção, alegria entre outras tantas habilidades que possam fazer o aluno aprender o sentido das coisas.

4. DESENVOLVIMENTO INFANTIL - COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL, ATRAVÉS DA LEITURA

O desenvolvimento infantil ao longo do período de crescimento apresenta variáveis de acordo com cada etapa e visando a formação de novos leitores, apaixonados por livros, é importante o incentivo literário em todas as etapas de crescimento da criança.

Considerando que o hábito de leitura é algo aprendido e desenvolvido no individual de cada ser, cabe à escola desenvolver projetos de estímulo à literatura e que de preferência seja presente em todas as disciplinas de forma interdisciplinar, a fim de alcançar uma aprendizagem significativa na vida acadêmica da criança em preparação para o futuro.

A aprendizagem significativa está associada aos significados dos conhecimentos e sua importância no meio em que o sujeito se desenvolve. Segundo Vygotsky são os desejos, necessidades, emoções, interesses, impulsos e inclinações que dão origem ao pensamento. “Na

sua perspectiva, cognição e afeto não se encontram dissociados no ser humano, pelo contrário, se inter-relacionam e exercem influência recíproca”. (Conteúdo e Metodologia do Ensino da Arte, apost. 01 a 10)

A aprendizagem significativa implica, como um processo central, a interação entre a estrutura cognitiva prévia do aluno e o material ou conteúdo de aprendizagem.

Cool (1996) afirma:

[...] que a significativa da aprendizagem está muito ligada à funcionalidade, isto é, a possibilidade de utilizar efetivamente os conhecimentos aprendidos quando necessário, portanto, quanto maior for o grau de significatividade da aprendizagem, maior será também a sua funcionalidade”. (Conteúdo e Metodologia do Ensino da Arte, apost. 01 a 10, pg 12)

O desenvolvimento cognitivo e socioemocional infantil, depende desse estímulo, para desenvolver todo o potencial criativo da criança e as relações afetivas, importante etapa, nesse processo de aprendizado.

A criatividade é o processo de desenvolvimento de produtos originais de alta qualidade e genuinamente significativos. A educação das crianças pequenas deve enfatizar a geração de ideias originais, que são a base do potencial criativo. (Conteúdo e Metodologia do Ensino da Arte, apost. 01 a 10, pg. 03)

Para conhecer e entender o mundo que cerca a criança, ela precisa dispor de ferramentas para construir o seu próprio entendimento do contexto a qual pertence:

Conhecer é construir categorias de pensamento, ler o mundo, transformar o mundo e só é possível conhecer quando se deseja, quando se quer, quando nos envolvemos profundamente no que aprendemos. Para inovar é preciso conhecer, aprender exige esforço, daí a necessidade da motivação, do encantamento. (Conteúdo e Metodologia do Ensino da Arte, apost. 01 a 10, pg.02)

Assim uma infinidade de possibilidades se abrem para a criança em desenvolvimento, a imaginação criadora permite ao ser humano conceber situações, fatos, ideias e sentimentos que se realizam como imagens internas, a partir da manipulação da linguagem. “É essa capacidade de formar imagens que torna possível a evolução do homem e o desenvolvimento da criança; visualizar situações que não existem, mas que podem vir a existir, abre o acesso a possibilidades que estão além da experiência imediata”. (Conteúdo e Metodologia do Ensino da Arte, apost. 01 a 10, pg. 05)

[...] a literatura infantil também tem a função de alargar o campo limitado da vivência individual, sugerindo novos desejos, novos objetivos, abrindo caminho para uma experiência futura”. A criança desenvolve seu ser se for estimulada exteriormente e a Contação de História viabiliza esta interação colocando a criança em confronto consigo mesma para distinguir o real do imaginário. (Ramos 2005, p. 155)

Como vimos, a literatura infantil permite que o pequeno leitor participe de experiências

de vida através da representação do mundo, ao fazer uma relação entreo maravilhoso e o real. Através da literatura é possível: aprender, refletir, questionar, comparar, investigar, imaginar, emocionar, divertir, transformar, viver, amadurecer, desenvolver a sensibilidade estética e a expressão linguística, adquirir cultura, diferentes visões de mundo e etc. (BRAGATTO FILHO, 1995), ou seja, a literatura aguça na criança a imaginação, a criação e a fruição, ou seja, ela é o agente ideal para a formação de uma nova mentalidade, pois abre um leque de possibilidades paraque a criança amplie seus conhecimentos e desenvolva suas habilidades cognitivas ao fazer uma ponte entre o real e o imaginário.

5. METODOLOGIAS

A metodologia adequada deve ser aquela que efetiva o ensino/aprendizagem alcança o objetivo proposto pelo professor em seu planejamento de ensino e aqui ressaltamos a importância do planejamento, selecionar as obras literárias, definir os objetivos e preparar os recursos que serão utilizados com antecedência.

O professor deve se propor a rever constantemente sua metodologia, refletindo sua prática pedagógica e modificando de acordo com a necessidade individual ou coletiva de seus alunos, a metodologia usada deve ser contextualizada para a realidade do aluno, o objetivo deve ser claro, assim como a linguagem utilizada e porfim, a preparação do ambiente que é de fundamental importância para despertar o interesse e o desejo da criança em ler, ver, ouvir, conhecer, saber mais e assim mergulhar no mundo da imaginação que a literatura proporciona aos seus ouvintes.

4859

A aprendizagem enquanto processo, depende de um grandeconjunto de capacidades e de contextos para que possa ocorrer: memória, motivação, capacidades sensoriais e perceptivas, inteligências e criatividade, além de ambientes ricos, estimulantes e reforçadores são condições elementares para a aprendizagem. (Conteúdo e Metodologia do Ensino da Arte, apost. 01 a 10, pg.12)

A aprendizagem é um processo que deve ser considerado em todas as etapas do planejamento e a escolha da melhor metodologia utilizada pelo professor fará todaa diferença no desenvolvimento de cada projeto de leitura.

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para quese formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais doque uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade (GREGORIN FILHO, 2010, p.77-78).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa, "aescola

deve propiciar condições necessárias para que seja adquirida a prática de leitura” (BRASIL, 1997, p. 43).

O documento disponibiliza ao professor as seguintes orientações, como:

- ❖ Um ambiente adequado com vários livros para que a criança possa manuseá-los como, por exemplo, uma biblioteca ou cantinho de leitura onde a criança tenha acesso a diferentes tipos de livros.
- ❖ Ter acervo de livros e outros materiais de leitura que possam ser colocados na sala de aula.
- ❖ Organizar momentos de leitura e planejar atividades diárias em que a leitura seja tão importante quanto as demais atividades propostas.
- ❖ Estimular os alunos a escolherem suas leituras.

- ❖ Emprestar os livros da escola aos alunos para que eles possam levar para casa e fazer suas leituras em outro ambiente que não seja a escola, além de envolver a família no processo de aquisição da leitura.
- ❖ Construir junto com todos que formam o corpo docente da escola uma política de formação de leitores, é importante que durante esta construção, todos possam dar sugestões de como se desenvolver uma prática constante de leitura, para que desta forma seja possível se efetivar esta prática por todos na escola

4860

O documento nos traz ainda muitas outras orientações e metodologias de ensino, bem como objetivos que devem ser alcançados a partir dessas propostas. Fica aqui a recomendação para que os professores fiquem atentos e busquem se aprofundar nesse conhecimento para melhor envolver seus alunos na literatura e assim, efetivar o ensino e aprendizagem.

6. RECURSOS

Existem os mais diversos recursos de ensino nos dias de hoje, entretanto muitos educadores ainda desconhecem o potencial de um recurso lúdico para a aprendizagem significativa.

As histórias podem ser enriquecidas através de encenações, com sons e teatro de fantoches/ dedoches por exemplo, as crianças gostam muito de participar como personagens e vivenciar a história encenando.

Durante o momento de ler/contar história, deve ser proporcionado às crianças a oportunidade de ter todos os seus sentidos estimulados: ver, ouvir e sentir é importante para que capacidade cognitiva da criança trabalhe ao máximo o seu potencial. No momento da história em que têm chuva, trovoadas, o mar, vento, uma multidão ou o canto de um passarinho, por exemplo, pode-se colocar o som para ouvir, como um recurso de complemento, assim a experiência será completa para criança, uma vez que ela será estimulada em todos os sentidos, ela se verá dentro da história em sua imaginação.

Os livros disponíveis com incontáveis títulos e autores produzidos especificamente para o público infantil, contém imagens e ilustrações ricas e até mesmo com texturas e imagens em 3D. A entonação de voz, também faz muita diferença na hora de ler, a emoção deve transparecer na voz do contador de histórias.

Também tem a possibilidade do professor criar o seu próprio recurso visual para contar a história, fazendo uso de imagens e moldes disponíveis na internet. Os materiais para uso e confecção são os mais diversos, como: eva, tnt, papel cartão, papelão, feltro, tecidos coloridos, itens de simples de uso em casa e na cozinha também podem se transformar em ricos recursos visuais de histórias.

4861

Na hora da escolha dos recursos para a leitura/ contação de história para as crianças, a criatividade deve ser potencializada, com o professor como condutor neste que deve, aos olhinhos imaginativos parecer uma grande e infinita aventura no mundo da literatura. O gostinho de quero mais deve permanecer com o ouvinte e o desejo em descobrir mais histórias por conta própria deve ser estimulado, esse é o caminho para a formação de novos leitores letrados, com toda a sua capacidade cognitiva e socioemocional desenvolvida.

7. PESQUISA

A presente pesquisa se deu em um ambiente de educação social, localizado em um bairro de periferia, com perfil carente, na Cidade de Santa Cruz do Sul/RS, Bairro Bom Jesus, na ADESC uma Instituição Religiosa que cede seu espaço físico para uso do Projeto Social Educa Kids, o qual contempla crianças com idades entre 04 à 09 anos, uma classe mista de alunos.

A equipe que atende as crianças é formada por voluntários, sendo três professoras formadas em pedagogia, dois nutricionistas, um professor de matemática que também possui formação musical, um militar da reserva e demais auxiliares de apoio pedagógico.

O projeto desenvolve atividades pedagógicas voltadas para a promoção da consciência social (individual e coletiva), usa como principal recurso livros (possui uma biblioteca com diferentes gêneros literários), contação de histórias, ensino musical e atividades pedagógicas lúdicas para reflexão e fixação da aprendizagem. O que vai de encontro ao interesse deste projeto de pesquisa.

4.1 CRITÉRIOS DE PESQUISA

A pesquisa se baseou na metodologia qualitativa e de forma subjetiva mediante os critérios descritos abaixo e abordou as seguintes questões:

Observação

- A reação das crianças mediante a oferta de livros;
- O interesse da criança, uma vez que ela está com o livro nas mãos;
- Se há perguntas e dúvidas sobre o livro que ela leu;
- A reação das crianças durante a contação de histórias;
- Se há interação das crianças e questionamentos com a história contada;
- Se há aparente reflexão e identificação da criança com o livro/ história contada;
- Se o professor oportuniza a criança a expressar o que pensa e sente, nos momentos de histórias;

4862

Análise

- Foi analisado o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças em um período de três meses, mediante o ambiente proporcionado de estímulos à literatura e contação de histórias;
- Foi considerado a análise do contexto familiar da crianças;
- Foi analisado o comportamento de chegada das crianças ao projeto;

comparado ao comportamento apresentado ao fim do período de três meses;

Conclusão da Pesquisa

A conclusão considerando as observações e análises, acima mencionados:

- Mediante a primeira oferta de livros, as crianças não mostraram interesse e não apresentaram comportamento típico de um leitor motivado.
- Uma vez estimuladas com a sequência de oferta de livros e o momentoda história, sempre bem estabelecido em todos os encontros durante ostrabalhos, o interesse foi aos poucos se tornando visível, com a participação e perguntas de reflexão, mostrando curiosidade e identificação das crianças com o que foi lido/ contado.
- Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, foi 4863 identificado mudança de comportamento nas crianças, mostrando que cada objetivoproposto nos temas centrais de cada história, tiveram um aprendizado significativo.
- As famílias foram se comprometendo e participando cada vez mais, mostrando interesse no que as crianças estavam aprendendo.
- O estímulo à literatura, somado a um planejamento, com metodologias e recursos lúdicos, enriquecidos por um professor dinâmico, realiza o objetivo de desenvolver leitores, com suas capacidades cognitivas e socioemocionais potencializadas para a formação integral de um futuro cidadão letrado.

Na sequência, estaremos fazendo nossas últimas considerações sobre o presente trabalho de pesquisa realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos através deste trabalho de pesquisa devidamente embasado por fundamentação de teóricos da área específica, que a literatura infantil assume o papel de

desenvolver nas crianças o senso crítico e analítico, tornando-a mais consciente de seu papel na família e na sociedade, competente no que se requer dela- realizandoas atividades propostas, com sensibilidade afetiva e imaginação para criar o inimaginável, características próprias de um leitor em formação que teve basesapropriadas para o seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional e que deve continuar ao longo da trajetória da criança ter uma sequência de estímulos.

A partir dessa premissa confirmamos a ideia de que a literatura tem dimensão social, provoca e enriquece o conhecimento do leitor, mexendo com a imaginação e emoções, contribuindo de forma ímpar na formação cognitiva e socioemocional da criança.

É importante estimular e apresentar opções, diversidade de gênero literário, bem como a facilidade de acesso aos livros, dentro de um ambiente especialmente preparado para essa finalidade e a utilização de recursos lúdicos que estimulem a formação integral do ouvinte infantil.

O professor e a escola tem um papel fundamental neste processo de estímulo literário.

Por fim ressaltamos o que este trabalho apresentou, a Literatura Infantil é um precioso recurso para o Desenvolvimento Cognitivo e Socioemocional como sendo imprescindível a parceria de pais e professores no sentido de trabalharem juntos, desenvolvendo projetos de incentivo à leitura e a formação de novos leitores.

4864

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gêneses. **Literatura Infantil**. Ed: Pearson Education do Brasil. SãoPaulo, 2014

LAJOLO, Marisa: **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. Ed. Ática, 2008. Apostila, **Conteúdo e Metodologia do Ensino da Arte**. Curso Pedagogia. Faculdade FUTURA: São Paulo, 2021.

SCHEFFER, Cristiane Sebastião: **A Literatura No Contexto Da Educação Infantil**,2010.

ABRAMOVICH, Fanny: **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. EditoraScipione, 1995. p.174.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998. 3v.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Ministério daEducação. 2º versão.

CARDOSO, Beatriz; SEPÚLVEDA, Angélica. Apresentação. In: BRASIL. **Literatura e Educação Infantil: Acervos, Espaços e Mediações**, 2014.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. **A Literatura Infantil no Processo de Formação do Leitor**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, v. 4, n. 7, p. 22-36, 2010.